"MAIO DE 1968" NA IMPRENSA ESCRITA DE PONTA GROSSA (PARANÁ)

Maria Fernanda Hernandes Monteagudo Laravia (PIBIC/CNPq), Névio de Campos (Orientador), e-mail: ndoutorado@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação, Fundamentos da Educação.

Palavras-chave: História intelectual, história da educação, imprensa.

Resumo
A presente pesquisa, inscrita nos estudos que tomam o jornal diário como fonte e objeto para a pesquisa em História Intelectual e História da Educação, privilegiando a relação entre intelectuais e imprensa, investigou como o jornal Diário dos Campos de Ponta Grossa retratou movimentos que aconteceram no mesmo período/contexto do movimento Maio de 1968. A intenção da pesquisa é pensar a imprensa como lugar de intervenção e influência política, opinião pública e difusão de ideias.

Introdução

Este estudo concentrou-se em retratar os reflexos do Maio de 1968 na cidade de Ponta Grossa. A maneira escolhida para realizar esta investigação foi a coleta de materiais em periódico diário. No início, estava programado para coletar o período de dez anos (1960-1970), porém o Museu Campos Gerais disponibiliza dos anos de 1962, 1965, 1966, 1967, 1968 e 1969 em seu acervo. Também foram coletados artigos científicos que dialogam com a natureza da pesquisa. Todos estes dados foram analisados e relacionados com a finalidade de gerar um novo produto, o qual discuta as relações do Maio de 1968.

Os periódicos "são fontes para atender as realidades educativas, pois apresentam, mesmo que de forma superficial e muitas vezes opaca é uma forma opaca, uma perspectiva tão ampla da sociedade e seus problemas" (NUNES CARALHO, 1993, p. 30). Através dele consegue-se relacionar o jornalismo com a história intelectual e a história da educação.

Existem diversas discussões sobre o Maio de 1968 no campo acadêmico e universitário, pois é quando surgem debates sobre lutas e direitos de minorias, direitos dos trabalhadores, oposições ao governo, movimentos que questionavam a sociedade e sua forma de organização. Ou seja"[...] são lutas corporativistas, em outras, são lutas de natureza ideológica (...) são lutas políticas globais: categorias universitárias, ao lado de outras camadas sociais, mobilizam-se em torno de objetivos políticos tais como democratização, defesa das liberdades individuais ou coletivas, denúncia contra as guerras etc" (THIOLLENT, MICHEL, 1998, p. 3).

Com o olhar voltado para estes aspectos, a pesquisa concentrou-se em coletar notícias, matérias e notas do periódico Diário dos Campos que dialogam com os movimentos iniciados do contexto dos anos 1960 que tiveram seus reflexos em todo mundo.

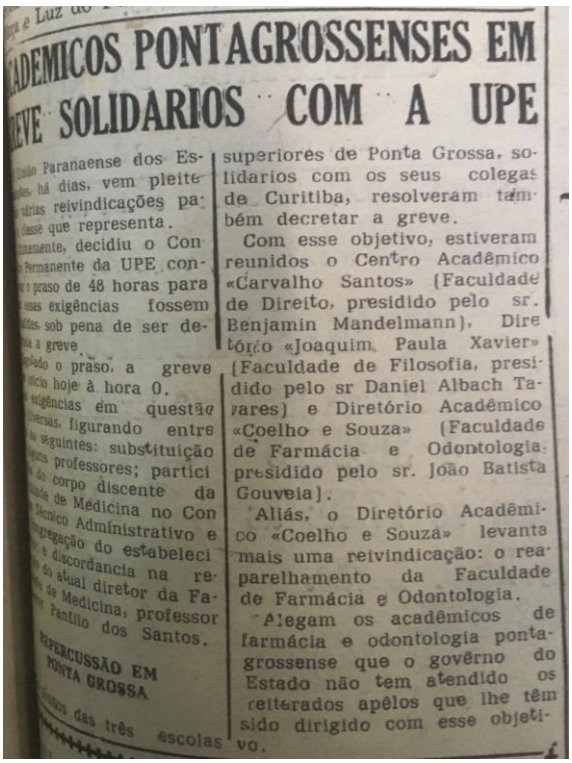
Material e Métodos

Esta análise tem caráter documental. Para isso foram feitas buscas nos arquivos do Museu Campos Gerais de Ponta Grossa a fim de localizar e identificar as repercussões do Maio 1968 e suas influências na imprensa local. Além disso, também foram apurados artigos científicos e dissertações que discutem sobre a história da imprensa, história intelectual e Maio de 1968 nas plataformas digitais Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Assim, os objetivos de localizar, catalogar e classificar as matérias e literaturas, sobre o "Maio de 1968" foram realizados para que agora, como segunda etapa, sejam produzido textos e artigos científicos sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Ano de 1962: no Museu Campos Gerais havia acervo somente dos periódicos do mês de abril até setembro. Mesmo assim, ao analisar este período de tempo, foram encontradas matérias em todos os meses. Podem-se destacar as matérias sobre as greves trabalhistas e greves estudantis, principalmente nos meses de abril, maio, junho e julho, que aconteceram em várias regiões do país. Em Ponta Grossa, no dia 19 de maio é publicada a **matéria "Acadêmicos pontagrossense em greve 'solidários' com a UPE"** e no dia 31 de maio a matéria **"Iminência de greve em Ponta Grossa''**.

Figura 1 – Acadêmicos pontagrossenses em greve, solidários com a UPE (Fonte: Jornal Diário dos Campos)



ADEMICOS PONTAGROSSENSES EM
EVE SOLIDARIOS COM A UPE

...ão Paranaense dos Es... há dias, vem pleite... várias reivindicações pa... classe que representa.
...mente, decidiu o Con... Permanente da UPE con... o praso de 48 horas para ...essas exigências fossem ...tas, sob pena de ser de... a greve.
...ecorrido o praso, a greve ...ício hoje à hora 0.
...exigências em questão ...versas, figurando entre ...as seguintes: substituição ...uns professores; partici... do corpo discente da ...de de Medicina no Con... Técnico Administrativo e ...egação do estabeleci... discordancia na re... do atual diretor da Fa... de Medicina, professor ...Pantilo dos Santos.

REPERCUSSÃO EM PONTA GROSSA

...tos das três escolas superiores de Ponta Grossa, solidarios com os seus colegas de Curitiba, resolveram também decretar a greve.

Com esse objetivo, estiveram reunidos o Centro Acadêmico «Carvalho Santos» (Faculdade de Direito, presidido pelo sr. Benjamin Mandelmann), Diretório «Joaquim Paula Xavier» (Faculdade de Filosofia, presidido pelo sr Daniel Albach Tavares) e Diretório Acadêmico «Coelho e Souza» (Faculdade de Farmácia e Odontologia, presidido pelo sr. João Batista Gouveia).

Aliás, o Diretório Acadêmico «Coelho e Souza» levanta mais uma reivindicação: o reaparelhamento da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Alegam os acadêmicos de farmácia e odontologia pontagrossense que o govêrno do Estado não tem atendido os reiterados apêlos que lhe têm sido dirigido com esse objetivo.

Ano de 1965: neste período a ditadura militar já havia sido instalada no Brasil; devido a isso, as matérias sobre oposição estudantil ao regime militar passam a ser mais frequentes (11 de março: **"Cinco estudantes foram presos: manifestações''**; 27 de março: **"Manifesto de intelectuais no Rio terminou em prisões''**; 14 de abril: **"Estudantes contidos com gás lacrimogênio"**; 19 de novembro **"Rebeldes**

foram condenados”). Também pautam o jornal notícias com teor ideológico criminalizando/condenando as posições de esquerda (9 de março: **“O socialismo é pecado”**; 28 de julho: **“Comunistas farão rebelião no Paraná”**; 21 de outubro**: “Comunistas promovem agitações”**; 23 de outubro: **“Ato de repúdio ao comunismo”**).

Ano de 1966: o Museu Campos Gerais tem arquivado o primeiro e o terceiro trimestre de 1966. Ou seja, foram coletadas matérias dos meses de janeiro, fevereiro, março, julho, agosto e setembro. Neste período o jornal segue com um olhar ideológico, anticomunismo (4 de janeiro**: “Best-seller anticomunista lançado em língua alemã”**), também é publicada uma matéria sobre movimentação estudantil (21 de setembro: **“Estudantes Paulistas realizaram passeata apesar do policiamento”**). Além disso, durante o processo de pesquisa, é encontrada pela primeira vez uma notícia com traços de homofobia (5 de julho: **“Polícia prendeu "Travesti" no bairro de Nova Rússia”**). Neste ano destaca-se a matéria do dia 18 de março: **“Festividades do dia 31 de março”**, que deixa claro o alinhamento do jornal com os ideais do governo ditatorial.

Ano de 1967: matérias que dizem sobre movimentações estudantis, entre as coletadas nesta pesquisa, se destacam no ano de 1967 (10 de março**: “Estudantes contra Polícia”**; 25 de abril **“Manifestação estudantil**”; 7 de maio **“Manifestações de estudantes”**; 11 de maio **“Greve estudantil agita capital”**; 3 de junho: **“Agitações de estudantes: MG”**; 6 de junho**: “Estudantes são liberados em MG”**; 4 de agosto: **“Polícia prendeu estudante”**; 11 de agosto**: “Policiais vigiam estudantes”).**

Destaca-se também duas matérias que tratam de jornalistas (5 de agosto: **“Jornalista implicado em subversão”**; 16 de dezembro: **“Jornalistas processados”).** Ambas fazem referência a jornalistas que eram contrários ao regime instaurado na época.

Além disso, segue pautas de teor ideológico (28 de abril: **“Novos indícios de perigo Comunista”**).

1968: pautas sobre manifestações, prisões e ações estudantis contrárias ao governo da época aparecem com maior frequência no ano de 1968. E não só relatando movimentações nacionais, o jornal traz relatos de movimentações desta natureza em outros países também. Inclusive na França, origem dos movimentos de 1968 (18 de junho: **“Novos distúrbios na França entre polícia e estudantes [FRANÇA]”**; 17 de setembro: **“Estudantes e policiais entram em luta: Paris [FRANÇA]”**). Segue as pautas anticomunistas, e aparece a primeira matéria sobre censura (18 de abril: **“Censura nas diversões públicas”).** Somente com as análises deste ano, pode-se dizer que os ideais e lutas defendidas na França refletiram de alguma maneira no Brasil e em outros países do mundo.

Conclusão

Conclui-se que foi possível estabelecer relações entre o Maio 1968 iniciado na França e movimentos, greves, reivindicações e lutas ocorridas no Brasil, no Paraná e em Ponta Grossa. Entre os anos selecionados para pesquisa, naquele de 1968 encontrou-se maior quantidade de matérias com as características procuradas. Além disso, o jornal contextualiza situações semelhantes de outros países também.

Foi necessário ampliar o campo de matérias colhidas para além de Ponta Grossa, pois ao longo do arquivamento viu-se que o periódico pautava movimentos de outras cidades e estados, os quais tinham relação com as movimentações pautadas nesta pesquisa.

Agradecimentos
Agradeço a minha família, ao meu orientador, aos funcionários do Museu Campos Gerais e a todos que me aconselharam e colaboraram comigo nesta pesquisa.

Referências

NÓVOA, Antônio. **La nouvelle Histoire américaine de l'Éducation**. Histoire de L'éducation, Paris, n.73, p. 3-48, 1997.

NUNES, Carvalho. **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante**. Tempo Social, v. 10, n. 2, p. 63-100, 2011.